

Título do Projeto: O exercício profissional do assistente social na área de saúde a partir da concepção de reforma sanitária e do projeto ético-político profissional nos hospitais da rede de alta complexidade no município de Goiânia-GO.

Pesquisador: Máiron César Araújo Capitinga

Orientador: Prof^a. Dra. Denise Carmen de Andrade Neves

Unidade da SES-GO: De acordo com o que preconiza a Resolução N° 466/2012 no que tange ao sigilo dos participantes da pesquisa não serão divulgados o nome das instituições pesquisadas sob o risco de exposição da identidade dos profissionais e das equipes de trabalho a que se vinculam.

Dissertação: PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL E O MOVIMENTO DE REFORMA SANITÁRIA: Tendências e perspectivas para o exercício profissional do assistente social em hospitais do município de Goiânia-GO, 2020.

Este estudo tem por objetivo analisar as tendências e perspectivas do exercício profissional do Assistente Social na área da saúde a partir de sua inserção em hospitais localizados na cidade de Goiânia-GO, balizados pelas referências do Movimento de Reforma Sanitária (MRS) e do Projeto Ético-político profissional (PEP) do Serviço Social no Brasil.

Para tal, foi necessário apreender o modo pelo qual a ordem burguesa responde às necessidades sociais mediante a política social em área de saúde na particularidade da realidade sócio-histórica do Brasil, dando ênfase para a consolidação dos direitos à saúde a partir dos acúmulos e referências do MRS e, nessa direção, desvelando as configurações do Serviço Social brasileiro a partir da histórica inserção do assistente social nesta política nos horizontes do PEP.

Salienta-se que o processo de redemocratização da sociedade brasileira e adoção da teoria social crítica, são aspectos comuns de base, tanto do MRS quanto do PEP. Compartilham o mesmo terreno sócio-histórico e apresentam interlocução e convergências dos seus princípios e valores tais como a democracia, a universalidade, a cidadania, a equidade, a autonomia, dentre outros, situando-os aos horizontes da emancipação humana,

ambos guardando uma perspectiva revolucionária que aponta a construção de uma nova sociabilidade.

Nessa perspectiva, apresenta-se fecunda tal articulação entre os referidos projetos para uma atuação crítica e competente do Serviço Social, que na particularidade da saúde perpassa pela sua concepção ampliada e revisada.

Nos limites da democracia burguesa, o Sistema Único de Saúde (SUS) (caudatário do MRS), apesar dos avanços, está imersa em uma arena de conflitos entre interesses distintos para sua efetivação nas configurações previstas: dentre aqueles que atinados ao MRS defendem a sua consolidação e aprofundamento e outro grupo, que atinados ao modelo de privilegiamento dos interesses privados, defendem a privatização dos serviços de saúde estando em consonância com as contrarreformas neoliberais em curso no Brasil desde a década de 1990.

Os impactos da ofensiva neoliberal, se presentificam, dentre outros aspectos mediante a retração dos movimentos sociais a partir de uma postura defensiva dos trabalhadores. Isso tem deslocado o aspecto revolucionário das lutas sociais para o campo da institucionalidade, revelando uma tendência social-democrata com forte apelo à pós-modernidade e que incide sobre o fortalecimento do projeto para a saúde baseado no MRS, evidenciada mediante à sua flexibilização e no PEP mediante a deturpação dos seus valores e princípios e a precarização das condições de trabalho e de autonomia dos assistentes sociais.

Nessa conjuntura desafiadora, vem se delineando tendências e perspectivas para o exercício profissional do assistente social na saúde que apontam um distanciamento do exercício profissional com as bases e referências do PEP e do MRS. Denotam-se fragilidades ou ausência de leitura do PEP para a construção de possibilidades profissionais resultando em perspectivas idealistas ou abstratas da profissão.

No âmbito da construção do conhecimento para responder aos objetivos propostos de pesquisa cabe afirmar que o método que embasa este estudo é extraído da teoria social crítica em Marx, e em sua complementaridade em Gramsci, pois os rumos aludidos por esse trabalho exigem que se transite pelas categorias da contradição, da dialética, da luta de classes, da economia política, da história, do Estado, da sociedade civil, da perspectiva revolucionária, dentre outras, as quais só o método supracitado, ao se relacionar tais categorias ao objeto de estudo, tem a capacidade de aprofundar criticamente a essência do objeto desvelando suas múltiplas determinações.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois segundo Chizzoti (2014), o desvelar dos elementos e os resultados do estudo estão implícitos nas pessoas, nos fatos, e nos locais, os

quais só poderão ser extraídos mediante a partilha através do contato direto com os sujeitos da pesquisa, perceptíveis tão somente a uma atenção apurada.

Na busca constante por aproximações sucessivas do objeto foram utilizados, enquanto meios e estratégias para a investigação, três modalidades de pesquisa às quais se inter-relacionam: pesquisa teórica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

A pesquisa teórica realizada em livros, artigos, revistas, dentre outros, teve por objetivo desenvolver, elucidar e modificar, caso fosse necessário, os conceitos e referências, dando concretude teórica ao processo de análise da realidade, alcançado no decorrer da elaboração de toda a dissertação.

No que tange à pesquisa documental foi efetivada por meio da consulta e análise das legislações: leis, resoluções, decretos, entre outros, tais como o arcabouço jurídico-político da política de saúde brasileira e a profissional do Serviço Social, incluindo material produzido sobre Serviço Social e Saúde pelas entidades da categoria, tais como o conjunto CFESS/CRESS e ABEPSS, e dos arquivos públicos das instituições pesquisadas (físicos ou digitais).

Quanto à pesquisa de campo, esta permitiu a aproximação do pesquisador não somente com a realidade a ser estudada, mas também com os participantes que a conformam, significam, e que com o campo da pesquisa mantêm interações, no caso em questão, as equipes de Serviço Social das instituições de saúde do município de Goiânia-GO.

Foram incluídos nesse estudo assistentes sociais que integram o quadro efetivo e/ou permanente de profissionais nestas que tenham o mínimo de um ano de experiência profissional na instituição pesquisada, no desenvolvimento das competências e atribuições privativas do Assistente Social previstos na Lei nº 8662/1993, sendo excluídos deste estudo os profissionais que não atendam todos os critérios elencados.

No que tange aos instrumentos para coleta de dados utilizou-se de entrevista semiaberta mediante utilização de um roteiro norteador com perguntas formuladas previamente pelo pesquisador. Associados a esta, aplicou-se um breve questionário, com o objetivo de se traçar um perfil dos assistentes sociais pesquisados.

Quanto à análise dos dados se procedeu com base em Chizzotti (2014), com a análise de discurso, pretendeu-se vislumbrar através da fala dos profissionais pesquisados, suas visões de mundo, da profissão, das condições de vida e de trabalho, do espaço sócio-ocupacional, de reflexões teóricas, empíricas, dentre outros, compreendendo como tais visões determinam suas concepções de reforma sanitária, do projeto ético-político e, posteriormente, de que modo isso se expressa no exercício profissional.

De acordo com estatística do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) disponibilizada pelo DATASUS (2018), no que tange aos hospitais de atendimento na alta complexidade ambulatorial e/ou hospitalar geridos pelo município de Goiânia-GO, apenas 19 contam com assistentes sociais perfazendo o total de 122 profissionais os que integram as equipes de trabalho nestas instituições, os quais se concentram majoritariamente nos hospitais geridos pela administração pública, seguidas daquelas sem fins lucrativos.

Diante dessas considerações, mediante as referências e indicativos elucidados, buscou-se analisar, a partir das concepções do PEP e do MRS, as perspectivas e tendências para o exercício profissional dos assistentes sociais inseridos nos hospitais do município de Goiânia-GO, mediante amostra por viabilidade, a partir à dos dados coletados de dezoito (18) profissionais de três (3) diferentes instituições.

No que tange ao perfil, é composto por pessoas do sexo feminino, com média de 41 anos de idade, graduadas em instituições privadas na modalidade presencial, em média com 17 anos de carreira, 8 destes na área da saúde, sendo contratadas pelas organizações sociais que gerenciam tais hospitais, pela regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com jornada de 30h semanais e com remuneração variável de 2 a 4 salários mínimos vigentes, atuando em clínicas, serviços de urgência, unidades de terapia intensiva e ambulatórios, majoritariamente. Parte significativa dos profissionais apresenta acúmulo de vínculos empregatícios, são especialistas, e apresentam interesses de realizarem atividades de qualificação profissional, porém não contam com incentivo institucional.

Segundo os referenciais do Movimento de Reforma Sanitária, os depoimentos evidenciaram uma concepção de saúde desarticulada dos determinantes estruturais do capital e de suas determinações.

Enquanto movimento social, apreendem em certa medida as contribuições do MRS para a consolidação dos direitos a saúde mediante a criação do SUS, todavia, na atual conjuntura, apreendem os movimentos sociais com descrédito no que tange ao potencial para as transformações sociais, deslocando da luta para o campo da institucionalidade, confirmando a tendência de retração dos movimentos a partir da ofensiva neoliberal e de seu caráter mais defensivo.

No que tange ao PEP, evidenciaram-se nos discursos alguns dos seus elementos e componentes, de modo parcial e pontual, não havendo referências explícitas a ele em seu caráter de totalidade. Evidenciam-se aspectos e elementos que remetem a uma perspectiva conservadora da profissão que apontam a inviabilidade do PEP para o exercício profissional ou sinalizaram a necessidade de sua superação.

Apreende-se que o exercício profissional não parte de um planejamento, sendo espontâneo na realização de atividades variadas, por vezes, divergentes às atribuições e competências do assistente social. Tendo por referência os parâmetros de atuação dos assistentes sociais na política de saúde, não identificado nos depoimentos obtidos, o desenvolvimento de quaisquer ações da perspectiva da mobilização, educação e/ou aprofundamento dos direitos a saúde, prevalecendo, portanto, ações pontuais segundo os padrões gerenciais e requisitos de produtividade.

Denota-se uma fragilidade de apreensão das determinações do PEP e destes em relação ao MRS, que a despeito das condições de trabalho, as possibilidades para a construção de uma atuação crítica e competente não foram esgotadas, visto que sequer foram identificadas e exploradas.

Não se defende neste estudo que há uma dissociação absoluta entre os requisitos, fundamentos e conteúdo do PEP com o exercício profissional, todavia tais mediações apresentam-se de modo insuficiente, parcial e contraditória.

Portanto, com base na pesquisa realizada junto aos assistentes sociais que atuam nos hospitais do município de Goiânia, identifica-se um trabalho não planejado e associado, conforme visto, a uma fragilidade de apropriação da profissão nos direcionamentos do PEP, e também das concepções de saúde na perspectiva dos princípios e valores e dos aspectos teórico-metodológicos do MRS, sinalizando um afrouxamento das perspectivas teórico-metodológicas e ético-políticas do projeto ético-político profissional, que transitam entre a flexibilização, fatalismo, e fragilidade de sua apropriação.

Não existem fórmulas e respostas prontas para o exercício profissional, tão somente indicações que só podem ser passíveis de serem realizadas, se encaradas do ponto vista investigativo e crítico, por meio do desvelamento da realidade em suas mediações; das correlações de força institucionais e, sobretudo, mediante o planejamento, a pesquisa, a capacitação permanente e o debate/articulação sistemática junto aos usuários e movimentos sociais.

Nessa direção, o aprimoramento intelectual na perspectiva da competência profissional para a qualidade dos serviços prestados se faz urgente e indispensável para que se abram possibilidades a partir da apropriação mais concreta do Projeto Ético-Político e de suas inter-relações com o Movimento de Reforma Sanitária, de construção de estratégias profissionais, nas condições objetivas postas.

PALAVRAS-CHAVES: Projeto Ético-Político Profissional; Movimento de Reforma Sanitária; Política de Saúde, Exercício profissional do assistente social.